



Ministério da Educação

Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares

Centro de Formação Continuada de Professores

Secretaria de Educação do Distrito Federal

Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação

Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

## **EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

**Vanessa Nogueira de Souza Magalhães**

Professora-orientadora Msc. Juliana Fonseca Duarte

Professora monitora-orientadora Msc. Andréia Mello Lacé

Brasília (DF), Maio de 2013.

Vanessa Nogueira de Souza Magalhães

## **EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica sob a orientação da Professora-orientadora Mestre Juliana Fonseca Duarte e da Professora monitora-orientadora Mestre Andréia Mello Lacé.

Brasília (DF), Maio de 2013.

# **TERMO DE APROVAÇÃO**

**Vanessa Nogueira de Souza Magalhães**

## **EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica pela seguinte banca examinadora:

---

Msc Juliana Fonseca Duarte  
(Professora-orientadora)

---

Msc Lívia Silva Souza – SEEDF  
(Examinadora externa)

Brasília, 18 de maio de 2013

Dedico este trabalho a todos que de alguma forma ajudaram  
para concretização do mesmo e a todos os atuantes na  
Educação de Jovens e Adultos.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao meu Deus pela sabedoria que me destes, ao meu esposo pelo apoio e entendimento aos momentos em que estive ausente para me dedicar aos estudos, ao meu irmão Lelys Júnior, que sempre demonstrou prontidão ao me orientar nas questões tecnológicas, às Professoras, Msc. Andréia Mello Lacé e Msc. Juliana, que lado a lado me acompanharam e orientaram, dando direcionamento para qual caminho seguir, aos alunos e à comunidade do Recanto das Emas, mas principalmente aos colegas de trabalho com quem dividi por anos às angústias diárias e os desafios imensuráveis da árdua tarefa de educar jovens e adultos.

*“Se na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes”.*

*Paulo Freire*

## RESUMO

Esta pesquisa tem como objeto apresentar resultados de uma pesquisa realizada com os atuantes na modalidade EJA em uma escola pública do Recanto das Emas-DF, cujo foco principal é investigar quais são os motivos que levam esses alunos a evadirem da escola. Diante dessa preocupação, o seguinte problema de pesquisa é apontado: Como garantir que os alunos da EJA do CEF 301 do Recanto das Emas permaneçam na escola e alcancem projeções futuras envolvendo a participação de todos os atores nesse processo? A pesquisa realizada foi de natureza quanti-qualitativa, pois além de considerar os números que comprovam a evasão escolar, também compreende suas causas e consequências. Foi realizado na pesquisa, questionário respondido pelos professores atuantes na EJA 1º segmento, bem como entrevista com ex-alunos que deixaram de frequentar a escola, e o resultado foi surpreendente do ponto de vista de que alguns motivos apresentados pelas entrevistadas não foram lembrados ou levantados pelos profissionais que atuam diretamente com essa modalidade, quando questionados sobre o que entendem que ocorra a evasão na EJA. Outro resultado intrigante que surgiu ainda na revisão de literatura, foi à ausência de trabalhos acadêmicos direcionados a EJA, partindo da realidade do Distrito Federal, dessa forma a pesquisa ainda sugere ao leitor que novos olhares deverão acontecer para a efetivação do sucesso, inclusive da permanência desses jovens no ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Evasão Escolar; Educação de Jovens e Adultos; Ensino e Aprendizagem.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	9
1 REFERENCIAL TEÓRICO .....	12
1.1 Visão geral sobre a Educação de Jovens e Adultos – EJA .....	15
1.1.1 A Evasão na EJA.....	16
1.1.2 Trabalho versus aluno da EJA .....	18
1.1.3 Políticas Públicas em EJA.....	19
1.1.4 Educação Continuada .....	20
2 METODOLOGIA.....	21
3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS.....	23
3.1 Relato da coleta de dados.....	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	34
REFERÊNCIAS .....	37
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA PROFESSOR .....	40
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....	41

## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objeto apresentar um estudo sobre a efetiva participação de todos os atores no processo de ensino aprendizagens e suas projeções para o futuro, da Educação de Jovens e Adultos de uma escola pública de Ensino Fundamental, em uma cidade satélite em Brasília-DF.

O Centro de Ensino Fundamental 301 está localizado na Quadra 301, Área especial do Recanto das Emas. É uma escola bem centralizada e de fácil acesso, atende 1.160 alunos no diurno e 170 no período noturno. A escola tem boa estrutura, que abrange desde as instalações do prédio quanto os recursos materiais e equipes de apoio. Nela também funciona a educação integral; com diversas oficinas, como: dança do ventre, dança *break*, jogos e reforço escolar.

No período da manhã, a escola compreende da 1ª a 4ª séries; à tarde de 5ª a 8ª e a noite a Educação de Jovens e Adultos com o 1º e 2º segmentos, e uma classe do programa governamental, DF alfabetizado.

Também inclui diversos alunos Portadores de Necessidades Especiais, contendo com serviços de apoio, como: sala de recursos; equipe de apoio à aprendizagem, entre outros, porém toda essa estrutura física e material não abrange a EJA, modalidade que há tempos sofre com o descaso político e educacional, pela ausência de políticas públicas e ações que contribuiriam para o efetivo desenvolvimento desses jovens e adultos.

Hoje, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui um segmento importante no processo educativo, reconhecida e assegurada na Lei nº 9.394/1996, garantindo também em seu art. 4º, o dever do Estado oferecer educação pública para aqueles que não tiveram acesso em idade própria, porém essa modalidade não remete apenas a uma questão de faixa etária, mas fundamentalmente a uma especificidade cultural, principalmente por esse aluno está inserido num contexto de diversidade sociocultural, cujas diferenças devem ser respeitadas e aproveitadas no processo de ensino aprendizagens, constituindo-se assim fator essencial do currículo aplicado, ou seja, os diferentes saberes e as diferentes opiniões, como apontam Freire (1996) e Brasil (1999).

Motivada pelos meus anseios cotidianos e de todos os atores que integram as ações desenvolvidas nessa modalidade é que, resolvi estudar e analisar sua contextualização e prospecção em face de um cenário que se modifica a cada

instante. Dessa forma, é possível detectar, por exemplo, que os objetivos não estão claros, do ponto de vista dos profissionais em educação, nem tampouco dos educandos e da comunidade em geral. A ausência de um currículo próprio, bem como a relação com o mundo exterior que envolve os fazeres desta escola, está sem dúvida, descontextualizados, ou seja, o que é desenvolvido na escola, pouco se utiliza na vida prática.

Pretende-se como objetivo geral, identificar quais os motivos que levam os alunos da Educação de Jovens e Adultos a evadirem do Centro de Ensino Fundamental 301 e como objetivos específicos analisar os fatores de descontextualização entre os projetos desenvolvidos na EJA e a falta de aplicação/continuidade dos mesmos na vida secular dos alunos; apontar os caminhos possíveis da construção do trabalho em EJA que envolvem todos os saberes e atores desse processo.

Dessa forma e seguindo essa perspectiva, é preciso garantir que os atores envolvidos no processo se façam participantes e apropriem de seu próprio saber para a construção das ações que promovam o desenvolvimento cognitivo e afetivo dos alunos. A Educação de Jovens e Adultos, basicamente é composta de pessoas que possuem uma rica experiência de vida, seja para o lado positivo, quanto para o negativo, podendo dos dois lados acrescentar no ambiente escolar o que elas nunca deveriam ter feito ou o que fizeram de melhor, compartilhando suas experiências.

Nesse sentido, a maioria desses alunos são jovens e adultos, que nunca tiveram acesso à escola em idade oportuna, por diversos motivos, dentre eles e o mais relevante, por pertencer a famílias de baixa renda e desde cedo participar do sustento com sua força de trabalho, porém, temos casos de meninas que foram mães muito cedo, e por isso abandonaram a escola, ou de mulheres que o marido não permitia que estudassem, enfim, hoje, com um público eclético, também deparamos com situações delicadas, como os jovens com Liberdade Assistida, que cometeram crimes e têm direito aos estudos, mas no retorno ao meio social, ainda não foram recuperados e pouco se interessam pelo que lhes é oferecido. Também não há um acompanhamento do Estado para reinserção desses jovens.

Temos também jovens que por vários anos de repetência no ensino escolar e indisciplina são inseridos no noturno. Então, em uma única sala, reúnem-se alunos com idades e perfis completamente distintos; ideais às vezes claros ou não, nenhum

apoio, segurança falhas e profissionais que não tiveram uma formação adequada para trabalhar com um grupo com tantas especificidades.

Todas as vitórias alcançadas nessa modalidade é fruto de muito esforço, principalmente pela busca incansável do apoio, de um novo olhar para os jovens e adultos que foram marcados a vida inteira pelo descaso e que estiveram à margem da sociedade.

Muitos desafios precisam ser conquistados para garantir o pleno desenvolvimento e sucesso dos nossos alunos, com objetivos claros, com propostas e ações reais e assim, lutar por uma escola que seja uma ponte direta, isto é, uma ligação com a vida.

Para alcançar os objetivos propostos, a monografia foi dividida em três capítulos: referencial teórico, metodologia e apresentação e análise de dados.

## 1 REFERENCIAL TEÓRICO

A revisão da literatura será a base do trabalho a ser desenvolvido. Nela será possível listar uma diversidade de obras que abordam sobre o tema trabalhado. É um texto argumentativo, uma coleção de sentenças, conclusão e suas premissas. Também deverá conter uma coerência e interligação entre as afirmações expostas. (MOROZ; GIANFALDONI, 2006)

É também a forma de encaminhar o desenvolvimento do problema de pesquisa, ou seja, o caminho que deverá ser trilhado pelo pesquisador (ALVES-MAZZOTTI, 2006)

A revisão teórica que se segue buscou entre as pesquisas apresentadas no grupo de trabalho de pessoas jovens e adultas (GT 18) da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd); artigos publicados no repositório de revistas variadas da Scielo. Foram mapeados para seleção, trabalhos publicados recentemente, no sentido de focalizar em produções novas. No caso da ANPEd, da 30ª a 34ª reunião.

Foi realizada buscas em teses e dissertações defendidas no programa de pós-graduação da Universidade de Brasília, porém não foram encontrados assuntos relacionados ao tema em referência.

A Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) caracteriza-se como uma sociedade civil séria, que tem por finalidade fortalecer a pós-graduação e a pesquisa em educação, abrigando profissionais de regiões variadas do país e apresentando rigor em seus trabalhos, por isso vem ocupando um importante lugar no cenário nacional e internacional, trazendo relevantes produções científicas de seus membros e da atuação política em defesa dos objetivos maiores da educação brasileira.

Foi escolhida a biblioteca eletrônica Scielo, por proporcionar vasto acesso a coleções de periódicos como um todo.

A busca na ANPEd foi realizada apenas nas últimas quatro reuniões, haja vista a 35 ainda não ter acontecido à época do acesso, e focalizando trabalhos mais recentes, não houve uma pré-seleção por uma única expressão, por o tema de a pesquisa abordar a evasão sobre diversos aspectos, dessa forma vários trabalhos divulgados contemplavam a linha de pensamento trabalhada. Cada reunião abriga

em média 15 trabalhos publicados, o que não representa um número muito extenso, por isso grande parte será utilizada. Alguns artigos foram excluídos por abordarem experiências direcionadas a questões muito específicas de uma determinada região ou por dar enfoque em algumas áreas específicas, como o ensino da matemática, ou de ciências da natureza, que não é o caso.

Muitos artigos selecionados contemplam com objetividade as questões previstas no problema de pesquisa em questão, porém foi possível detectar um número considerável de trabalhos abordando o Programa Nacional de Integração da Educação Básica com a Educação Profissional na Modalidade de Jovens e Adultos (PROEJA) e a Educação de Jovens e Adultos no Sistema Prisional, o que se justifica pela tendência atual e explosão de programas vinculados a essa modalidade de ensino e às problemáticas que envolvem os jovens e adultos desse século.

Para tanto, os procedimentos adotados para essa seleção de materiais, basearam-se principalmente em leituras e reflexões dos assuntos explorados.

As questões foram formuladas, como pano de fundo, onde produz tal cenário que resulta em uma grave consequência: a evasão escolar. Algumas questões foram: Qual o foco central da EJA? Qual a relação dada ao que se produz na escola e sua aplicação na vida cotidiana? Qual a relação entre o que se aprende na escola e o que se usa no trabalho? Qual a formação dos profissionais que atuam na EJA? Quais as dificuldades encontradas por esses jovens e adultos em freqüentar a escola? Que outros modelos de EJA que visem à diminuição da evasão escolar? Quais são as políticas públicas direcionadas a EJA? Qual a relação entre professores e alunos da EJA?

Já no repositório de revistas da Scielo, com uma maneira diferente de realizar essas buscas, foi utilizados palavras/expressões, partindo dos questionamentos, que serviram de descritores para seleção dos materiais publicados. Por exemplo: evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos, porém apenas um título foi localizado, do qual atingiu com clareza a busca realizada. Em um segundo momento, foi utilizado somente, Educação de Jovens e Adultos, e numa lista bem abrangente, foi possível analisar todo o material e selecionar os que se encaixavam nos questionamentos apresentados. O primeiro artigo selecionado, também apareceu no segundo grupo de descritores. Vale ressaltar que tanto na ANPEd quanto na Scielo, apenas um artigo sobre evasão foi encontrado em cada uma. Foram elaborados dois quadros contendo todos os trabalhos selecionados.

Também foi realizada leitura exploratória de materiais impressos, como capítulos de alguns livros, como a coletânea organizada por Ribeiro (2001), onde um dos capítulos selecionados é de sua própria autoria, além de considerar as obras de Paulo Freire, que proporcionou durante o desenvolvimento do trabalho, um diálogo e interlocução permanente, essas mencionadas no quadro dos trabalhos selecionados e no texto de referências produzido. Os documentos que contém as Diretrizes Pedagógicas direcionadas à EJA, também foram selecionados por servirem de embasamento das propostas e objetivos traçados nacionalmente e direcionados à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, da qual será realizada a pesquisa.

Dos 70 trabalhos vinculados ao Grupo de Trabalho de Pessoas Jovens e Adultas (GT 18), apresentados na ANPEd, no período de 2007 a 2011, foram selecionados 17 trabalhos para análise conforme critério explicitado anteriormente. Na 34ª reunião anual ocorrida em 2011, nenhum dos trabalhos publicados atenderam as expectativas propostas desta revisão bibliográfica. No que diz respeito às teses e dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação da Universidade de Brasília (PPGE), não foram encontrados assuntos relacionados ao tema. Em relação ao repositório *online* de revistas, Scielo foram selecionados dois artigos que atenderam ao critério.

Abaixo segue o quadro dos artigos selecionados:

Quadro 1: Artigos apresentados no Grupo de Trabalho GT-18 da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd.

<b>ANO</b>	<b>TIPO</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR (ES)</b>
2007	Artigo	Jovens da Educação de Jovens e Adultos (EJA): Escola e o Trabalho na Mediação entre o Presente e o Futuro	GUIMARÃES, Maria Tereza Canezim; DUARTE, Aldimar Jacinto
2007	Artigo	O Permanente Amadorismo em EJA: A Experiência da Formação de Educadores em Educação de Jovens e Adultos no Município do Rio de Janeiro	COUTO, Ana Cristina Ribeiro; BONFIM, Alexandre Maia do.
2007	Artigo	Porque é tão difícil freqüentar a escola? Escolarização e Gênero Feminino no EMJATP/CEFET	FERREIRA, Maria José de Resende.
2007	Artigo	Ensino Semi-Presencial na Educação de Jovens e Adultos: Leituras do Cotidiano Escolar	CALDEIRA, Lilian Cristina; GORNI, Doralice Aparecida Paranzine.
2007	Artigo	Limites e Possibilidades das Tecnologias Digitais na Educação de Jovens e Adultos	COELHO, Suzana Lanna Burnier; CRUZ, Regina Mara Ribeiro.

<b>ANO</b>	<b>TIPO</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR (ES)</b>
2008	Artigo	O Fórum Mineiro de EJA e a Construção das Políticas Públicas em Belo Horizonte	FERREIRA, Luiz Olavo Fonseca
2008	Artigo	Construções de Sentidos Juvenis no Ensino Médio: A Relação Jovem Professor Sob Nova Perspectiva	OLIVEIRA, Adriano Machado
2008	Artigo	Jovens Urbanos da EJA e os Usos Sociais do Tempo	GUIMARÃES, Maria Tereza Canezim; DUARTE, Aldimar Jacinto.
2008	Artigo	Educação não escolar de adultos: Um balanço da produção de conhecimentos	HADDAD, Sérgio
2008	Artigo	Sujeito da EAJA: Trabalhador-Aluno do Noturno e os Desafios no Ensino-Aprendizagem	COSTA, Cláudia Borges
2009	Artigo	Aprendizagem dialógica na educação de pessoas jovens e adultas: entrelaçando experiência e educação	FRANZI, Juliana
2009	Artigo	Pedagogia da convivência: Elza Freire – Uma vida que faz educação. (Re-significando a história da educação de adultos no Brasil – 1916/1965)	SPIGOLON, Nima Imaculada
2010	Artigo	Caminhos e desafios a formação de educadores de jovens e adultos	PORCARO, Rosa Cristina; SOARES, Leoncio José Gomes
2010	Artigo	A mediação na prática pedagógica na educação de jovens e adultos: sentidos e complexidades imanentes	LOSSO, Adriana Regina Sanseverino
2010	Artigo	Egressos da educação de jovens e adultos e a permanência no ensino médio regular noturno	NUNES, José Emanuel Cruz Pereira
2010	Artigo	Estudar e aprender ao longo da vida: análise de dilemas enfrentados por sujeitos adultos	DINIZ, Adriana Valéria Santos
2010	Artigo	Evasão de alunos na EJA e reconhecimento social: crítica ao senso comum e suas justificativas	CARMO, Jerson Tavares do

Fonte: Organização Vanessa Magalhães, 2013.

Quadro 2 – Artigos publicados na Revista Brasileira de Educação que apresenta em seu título a expressão Educação de Jovens e Adultos, no período 2007 a 2010.

<b>ANO</b>	<b>VOLUME/ NÚMERO</b>	<b>TIPO</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR</b>
2007	s/v nº 29	Artigo	Reciprocidade e acolhimento na educação de jovens e adultos: ações intencionais na relação com o saber	LAFFIN, Maria Herminia Lage Fernandes
2008 (set. a dez.)	Vol. 20 nº 3	Artigo	Educação de jovens e adultos em uma análise psicossocial: representações e práticas sociais	NAIFF, Luciene Alves Miguez; NAIFF, Denis Giovani Monterio

Fonte: Organização Vanessa Magalhães, 2013.

## 1.1 Visão geral sobre a Educação de Jovens e Adultos – EJA

A educação deve ser, mais do que nunca, uma prioridade real no desenvolvimento de pessoas e da sociedade, devendo, portanto acompanhar as mudanças econômicas, sociais e tecnológicas ocorridas no mundo.

Diante disso, o processo educativo deve respeitar a inter-relação da instituição educacional com a ampla rede de instituições sociais que a circunda, isto é, vinculado à cultura, ao trabalho, à família, à construção das identidades e há inúmeros outros tempos e espaços de socialização.

Dessa forma, a instituição educacional, surge nesse contexto como espaço no qual parte da população tem acesso ao mundo do conhecimento organizado, e conforme Brasil (1999), num espaço de reflexão-ação-reflexão e de transformação social, sendo sua atuação, dinâmica e contínua na construção e reconstrução dos conhecimentos, articulando assim; o processo natural de desenvolvimento das pessoas e do seu meio.

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal é uma instituição que executa políticas educacionais e promove o desenvolvimento da educação escolar, cuja centralidade é, portanto, a aprendizagem e a formação de pessoas compreendidas como sujeitos das relações produzidas no espaço institucional.

A Secretaria de Estado de Educação, através da gestão de seu trabalho, adota como base norteadora, políticas e programas que visam à formação integral humana, articulada ao ambiente social de todos os envolvidos em educação e daqueles beneficiados por ela e seu caráter organizacional e institucional centra-se nos seguintes fins e propósitos: aprendizagem e formação.

### 1.1.1 A Evasão na EJA

O texto de Carmo (2010), e único encontrado na ANPEd, com o descritor: evasão, contido no título, apresenta um recorte de uma pesquisa de doutoramento sobre evasões e retornos de alunos de EJA à escola em um município do Rio de Janeiro. Demonstra com dados, conclusões tanto quantitativas; por estatística, quanto por outro ângulo, quando revela as respostas dadas às perguntas, e sobre esse último aspecto, elenca outras faces das razões para abandonar a escola.

Dessa forma, chega à conclusão, de que o não reconhecimento social é o fundamento para a maioria dos motivos expressos pelos pesquisados.

Um dos resultados da principal causa de evasão entre os jovens de 15 a 17 anos, foi a “falta de interesse” comumente fundamentada no senso comum e confrontada academicamente, ou seja, pois causou estranhamento o fato do excesso de literatura sobre o tema da evasão e, ao contrário, da escassez de bibliografia sobre a permanência escolar na EJA, o que teria despertado o interesse de alguns pesquisadores da área com o intuito de constituir uma linha de investigação sobre a permanência escolar, cujo propósito é contrapor-se metodicamente ao senso comum e suas justificativas que compreendem a evasão como construção social negativa ligada aos alunos de EJA.

Esse trabalho traduz minha revisão de literatura, em amplos sentidos, seja justificando o porquê da redução de artigos propriamente intitulados com o termo evasão, seja por desvincular justificativas indevidas ao abandono dos jovens à escola, ou até mesmo, por levar o leitor a compreender o estágio em que as pesquisas se encontram nos tempos atuais.

O termo, evasão escolar em EJA, permite ao pesquisador compreendê-la por vários enfoques; daí a possibilidade de discussão sobre as políticas públicas, tratando do viés do reconhecimento social, sobre o currículo, e da formação continuada, do mundo do trabalho, da relação entre professores e alunos, da formação dos profissionais que atuam em EJA, das dificuldades que os jovens encontram em frequentar a escola, tudo isso permite encaminhamentos para reflexão dos motivos pelos quais jovens desistem dos estudos.

Também, justificado nas obras de Paulo Freire (1996), o autor aborda todos os fatores que o ato de ensinar exige o que reforça a idéia da dificuldade desse jovem frequentar a escola, sem que o ensino seja praticado envolvendo esses aspectos significativos para todos, educadores e educandos.

Já na Scielo, único artigo encontrado sobre evasão, não o faz referência em seu título, mas como objetivo de conhecer as representações sociais dos alunos de EJA, também no Rio de Janeiro, expõe motivos que esses alunos tiveram para abandonar os estudos e para voltar a estudar. Foi usado o descritor: Educação de Jovens e Adultos e por sondagem com leitura preliminar, encontrado esse trabalho, já Naiff (2008) usou o termo indutor: Estudar.

É um artigo anterior ao de Carmo (2010), porém toca em elementos primordiais relacionados ao mercado de trabalho, a uma ação importante na vida do indivíduo e a um futuro melhor, questões essas previstas em meus objetivos de pesquisa.

Naiff (2008) faz uma introdução sobre os programas que tentam erradicar o analfabetismo no Brasil, contrapondo-se com o elevado número de baixa escolarização que persiste mesmo com tamanho esforço, reconhecido por ele, como positivo, pela tentativa de acabar com o analfabetismo e aumentar os anos de estudo da população.

Apointa como um dos motivos desse abandono, a dificuldade encontrada pela escola em compreender esse aluno com necessidades diferenciadas, além de direcionar seus objetivos a conhecer as representações sociais que o aluno de EJA possui sobre estudar. Também retrata a prospecção que os mesmos têm sobre o futuro, no sentido de garantia de uma melhor remuneração, vinculados ao mercado de trabalho que cada vez mais exige uma mão de obra qualificada.

### 1.1.2 Trabalho versus aluno da EJA

Um dos textos da coletânea de EJA: Novos leitores e Novas Leituras retratam sobre campanhas de alfabetização de jovens e adultos promovidas pelo Estado em todo o país e que sempre estiveram relacionadas à lógica do capital e a lógica do mercado de trabalho, com intuito de formar mão de obra especializada, porém, Sales (2001), nesse mesmo artigo, traça um paralelo com as forças democrático-populares, que com sua força, combate à tendência dominante, através da implementação de programas em parceria com os movimentos sociais e estado.

Para exemplificar essa história de luta, discorre sobre o Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos no Rio de Janeiro (MOVA), mas destaca sua origem em São Paulo e mostra numa abordagem simples e repleta de resultados o que esses movimentos representam para a sociedade, bem como apresenta a resposta, pós MOVA.

Guimarães e Duarte (2007) fazem um paralelo da mediação do trabalho entre o presente e o futuro, ou seja, qual a concepção desse aluno em relação ao sentido em que atribuem à escola e ao trabalho, bem como suas vivências juvenis.

Sobre a dificuldade em frequentar a escola, como justificativa principal a ligação ao trabalho, Ferreira (2007) retrata tal fato sob o viés do gênero feminino, pois tal realidade é cada vez mais crescente, a saber, a inserção da mulher no mundo do trabalho e sua escolarização.

### 1.1.3 Políticas Públicas em EJA

Ainda, seguindo as iniciativas dos programas e projetos implementados, Soares (2001) aborda em seu texto duas questões principais: as políticas de EJA e as necessidades de aprendizagem, apresentando desafios para o campo, demonstrando através de documentos diagnósticos resultantes das conferências nacionais e internacionais em EJA, a dicotomia entre a formação geral e a formação para o mercado do trabalho, também retratada por Freire (1996) quando alerta sobre o problema de reduzir o processo educativo à mera preparação para o mundo do trabalho.

Esses desafios compreendem os avanços de reuniões em todas as escalas, produzindo as conferências que resultaram de importantes encaminhamentos, no entanto, lista fatores que contraditoriamente a esses avanços, retratam o descaso e agrava a consequência principal desse abandono, a evasão escolar. Exemplifica, com a diminuição progressiva dos orçamentos e na convocação de pessoal não-profissional ou mesmo de voluntários para desenvolver atividades próprias do setor, pouca importância que os governos outorgam à EJA, irrelevância dos conteúdos, entre outros.

E nesta perspectiva, da necessidade de significação das aprendizagens, inclusive ao professor, é possível garantir o acesso e a permanência desses jovens em processos educativos de qualidade.

Num panorama geral sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil, Couto e Bonfim (2007), retratam o descaso do poder público em desvincular sua responsabilidade em oferecer educação de qualidade para esses jovens, quando, por exemplo, desviam o foco deixando que órgãos privados comandem tal situação.

Diante de um cenário em uma escola pública Paranaense, Caldeira e Corni (2007), analisam as situações que levaram aquela Secretaria em adotar na modalidade EJA, um ensino semipresencial. Também destacam outros elementos preponderantes, já mencionados anteriormente, que é o fato da reflexão do que tem

sido ofertado, o público destinado e principalmente a realidade em que estão inseridos, isto é, há de levar em conta principalmente, que a EJA é oferecida ao aluno que é na verdade, um trabalhador.

#### 1.1.4 Educação Continuada

Haddad (2001) contribui com dados referentes ao analfabetismo no Brasil, destacando as regiões brasileiras que sofrem com esse número elevado e partindo das transformações na sociedade e no mundo do trabalho, chama atenção para a importância da educação continuada, fazendo uma comparação com o desenvolvimento das políticas públicas em países de primeiro mundo.

Seguindo essa linha, destaca-se ainda o que colocou Soares (2001) acerca da educação continuada para os profissionais que atuam em EJA, ou seja, é preciso pensar o educador de EJA, como um profissional em formação.

Freire (1996) destaca a importância da formação continuada para ambos os atores envolvidos no processo de ensino aprendizagens, onde coloca o saber presente em todo o ciclo da vida, ressaltando o ser inacabado e em constante aprendizado, também critica o ensino tradicional, e propõe que esse processo seja embasado em uma pedagogia crítica, participativa e democrática.

Baseado numa perspectiva em que Freire (1996) aborda o sujeito numa condição de oprimido, sugere que haja luta em favor da humanização, da desalienação, da afirmação do homem como pessoa, tudo isso intimamente ligado à formação continuada abordada em outras obras previstas nesse referencial teórico, mostra ainda a situação concreta de opressão dos oprimidos e sua libertação, partindo de uma dimensão de dialogicidade, como prática da liberdade.

Em decorrência da modernização, Couto e Bonfim (2007), abordam a questão do amadorismo em EJA, e apresenta a experiência da formação de educadores dessa modalidade no Brasil, indicando os avanços e o longo caminho a ser conquistado, sempre vinculando à necessidade de apropriação dos direitos e garantia que os mesmos sejam executados. Aborda também a necessidade de uma formação específica para os profissionais que atuam com esses jovens e adultos.

## 2 METODOLOGIA

Como destacados anteriormente, vários fatores têm contribuído para o insucesso e falta de continuidade dos estudos de pessoas jovens e adultas matriculadas na modalidade EJA, e por esse motivo um problema central tem se agravado que é o fato da evasão escolar, rodeada de práticas que nada condizem com a realidade.

Com atuação de mais de doze anos nessa modalidade tanto como docente, coordenadora e supervisora, e presenciando todas as situações que envolvem esse aspecto no âmbito da EJA, pretendem nessa pesquisa, abordar as causas e consequências da evasão escolar, bem como o envolvimento dos atores no processo e como as ações desenvolvidas na escola são de fato inseridas concretamente na vida dos alunos.

Dessa forma, julga-se necessário explicitar a abordagem teórico-metodológica que deverá orientar o percurso investigativo da pesquisa, com base condutora, a evasão escolar em EJA no Centro de Ensino Fundamental 301 do Recanto das Emas, nas turmas do 1º segmento.

Considerando como foco principal, a evasão escolar em EJA, pretenderam-se nesta pesquisa os estudos quanti-qualitativos, ou seja, tendo como instrumento principal o estudo de caso, que segundo Moroz e Gianfaldoni (2010) afirmam que seu objetivo principal, é o de compreender a realidade num dado contexto, procurando-se captá-la como um todo unificado.

Em relação à abordagem qualitativa, pretendeu-se identificar os fatores que levam alunos à evasão escolar e impedem sua continuidade nos estudos e aplicabilidade do que se é ensinado na escola em sua vida prática.

Nessa perspectiva, é possível considerar um estudo fenomenológico, visando estudar a essência, abordada por Triviños (1987), ou seja, o estudo de todos os problemas. É a descrição direta de nossa experiência tal como ela é.

Dessa forma, é possível valorizar os aspectos descritivos e as percepções pessoais, focalizando o particular como instancia da totalidade social, e procurando compreender os sujeitos envolvidos e, por seu intermédio, compreender também o contexto. Assim compreendida na perspectiva fenomenológica, por abordar a totalidade, que leva em conta todos os componentes da situação.

A pesquisa foi realizada na primeira quinzena de fevereiro do ano de 2013, sendo destinada apenas ao primeiro segmento. Vale ressaltar que na escola, o período noturno abrange a modalidade EJA, nos dois segmentos do ensino fundamental, porém o segundo segmento ainda é recente neste prédio. Oriundos de uma escola bem próxima, tais turmas foram remanejadas justamente para diminuir os problemas existentes em relação à evasão escolar.

Conforme vivenciado pela minha experiência e por relatos de outros profissionais da área, reuniram-se em apenas um prédio, alunos de uma mesma região, para evitar o encerramento da EJA em ambas às escolas por falta alunos.

Portanto, foi realizado um estudo dos documentos da secretaria escolar, visando obter dados que comprovem o abandono da escola. Foi desenvolvido também um trabalho de pesquisa com os alunos desistentes, no intuito de identificar os motivos pelos quais esses alunos abandonassem a escola. Por fim foi aplicado um questionário destinado ao grupo de professores, que atuam na Educação de Jovens e Adultos.

Para isso termos de consentimento, bem como de um diálogo inicial foi proposto para os envolvidos na pesquisa. Pretendeu-se de uma maneira aberta ao diálogo, propor a realização da pesquisa, bem como o consentimento da divulgação dos resultados.

A escola conta com quatro salas da EJA, primeiro segmento, sendo cada uma, relativa a uma série do ensino fundamental, ou seja, uma de Primeira série, outra de segunda, terceira e quarta, respectivamente. As duas primeiras, focalizando principalmente à alfabetização.

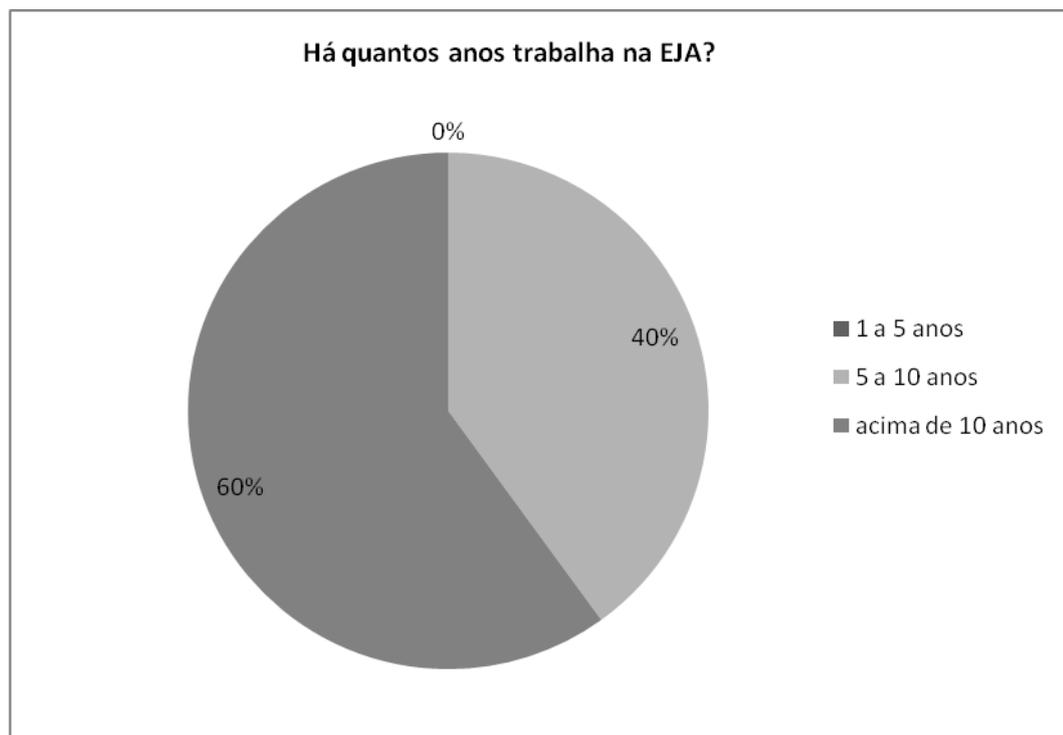
E sete professores, sendo cinco efetivos e dois contratos. Um diretor, uma vice-diretora, um supervisor pedagógico e um administrativo, um merendeiro, uma porteira e um coordenador que atua nas séries iniciais e finais.

### 3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Os dados apresentados em seguida revelam características próprias do corpo docente da escola pesquisada, na modalidade EJA 1º segmento, posteriormente, dados da entrevista realizada com ex-alunos, sendo que todas as questões foram elaboradas para traçar uma análise partindo do problema dessa pesquisa que é a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos.

Com a primeira pergunta do questionário dos professores (gráfico 1 abaixo), é possível observar que todos têm uma larga experiência de trabalho na Educação de Jovens e Adultos. A maioria dos participantes tem mais de dez anos de experiência e uma grande parte tem entre cinco a dez anos de atuação nessa modalidade de ensino, ou seja, nenhum desses profissionais são iniciantes, ou compreendem pouco tempo de experiência na área.

Gráfico 1: Tempo de trabalho dos professores na EJA



Organização: Vanessa Magalhães, 2013.

Apesar de a primeira questão apresentar apenas opções de marcação de alternativas, um professor escreveu no seu questionário uma afirmação para justificar sua resposta. Ele marcou a opção de 10 a mais anos de experiência na

EJA e justificou que nesse processo continua participante de uma educação continuada.

A totalidade de profissionais que atuam na EJA comprova longo tempo de experiência com a modalidade citada, mas não comprova que esse é um fator primordial para evitar que esses alunos abandonem a escola. Partindo do princípio abordado por Oliveira (2008), quando o mesmo retrata a relação jovem-professor sob uma nova perspectiva, é possível verificar que os longos anos de experiências, não têm acompanhado às expectativas que jovens e adultos esperam adquirir passando pela escola.

A necessidade que o professor tem de se adequar às novas interações que lhe são impostas, traduz as interações juvenis com seus pares, o que vem a demandar novas formas de abordagens para com esses sujeitos, mas também e principalmente no que se refere às concepções ainda vigentes entre os educadores sobre “quem são” seus alunos, as quais operam no sentido de ignorar ou negar a diversidade juvenil hoje presente, majoritariamente, nas escolas públicas brasileiras.

Quanto aos motivos que levaram os professores trabalharem na EJA, obtivemos no item “Todos trabalham em outro lugar durante o dia, e são obrigados a serem professores da EJA, no período noturno e também...”, as respostas:

- Apenas pelo fato acima.
- Pela oportunidade de ganhar mais, melhorar o salário.
- Realizou um curso com abordagem libertadora de Paulo Freire, o que a despertou para trabalhar na EJA.
- Por acreditar em contribuir e ofertar conhecimento para esses jovens, uma vez que considera tais ações difíceis nessa modalidade.

Observa-se em uma escala de prioridade, com os resultados dessa questão que o principal objetivo que levou esses professores a trabalharem com a EJA, não obedeceu a objetivos diretamente relacionados à modalidade citada, mas sim pela falta de opção de horário de trabalho, uma vez que praticam outras atividades no diurno e quando da função de professor, obrigatoriamente tiveram que atuar no noturno, caracterizada normalmente com a EJA. Com o passar dos anos, ficando e permanecendo até os dias de hoje.

Conforme demonstrado no gráfico acima, todos os professores gostam de trabalhar com a Educação de Jovens e Adultos, apesar de na questão anterior ser

possível observar que nem todos optaram por atuar nessa modalidade, mesmo assim demonstram com tais respostas que estando ali, tem prazer no que fazem.

Também nessa questão, o mesmo professor que justificou a primeira resposta, voltou a escrever abaixo do que marcou. Optou pela resposta sim, de que gosta de trabalhar na EJA e escreveu: porque temos oportunidades de ser mediador do conhecimento e também multiplicador.

Todas as perguntas do questionário aplicado aos professores, mesmo que não diretamente, foram elaboradas para traçar um perfil da EJA, sob o aspecto da evasão escolar desses jovens e adultos e sempre direcionados, partindo da observação de que se esses jovens abandonam a escola; desistem dos estudos, quais são ações que garantem essa prospecção para o futuro? Ou seja, quais ações se esperam para que esses alunos não se evadam, e permaneçam na escola. Diante do exposto, algumas considerações podem ser feitas, entre elas e já prevista no referencial teórico, a de que, por exemplo, professores estejam satisfeitos no que se propõem a fazer, pois será que profissionais não satisfeitos cumpririam seus afazeres com presteza?

Apesar de todos os professores que participaram da pesquisa terem declarado gostarem da atuação na EJA, observa-se que só esse aspecto não garante o sucesso de suas atividades, uma vez que a evasão foi detectada na escola em que eles trabalham, dessa forma só essa questão não conseguiria responder ao problema de pesquisa traçado.

Curioso, foi à constatação de que algumas alunas entrevistadas, não percebem na figura do professor tal satisfação na função que ocupam, quando dizem:

E outra, como eu tinha problema no braço, a professora passava muita aula de matemática, ela queria que a gente fizesse rápido para ela passar nova matéria, e a gente não dava conta, e tudo aquilo ali fez com que a gente desistisse, aí eu desisti... (ALUNA 1)

Aquela professora, eu não gostava. Até se fazia de doente. Aquela que até a gente reclamou dela. Uma vez ela até falou: Quem quiser estudar, que estude. Já estão velhos mesmo. Você já não tá com vontade de ir, sacrifício e escuta uma palavra dessa. Desanima! Eu nem fazia questão de estar na aula dela. Achava bom quando ela não ia... (ALUNA 2)

Ainda nessa mesma entrevista, pode se verificar que em outro momento vivido pela aluna 1, ela também não mencionou nenhuma situação que tenha

percebido haver a junção da prática docente com a satisfação em dar aulas para jovens e adultos, quando relatou que teve uma experiência escolar anterior, quando começou seu processo de alfabetização num projeto que funcionava na delegacia da cidade, e a época desistiu devido à falta de compromisso da professora. Relatou que a mesma pedia dinheiro para as alunas, para pagar contas pessoais, também declarou insatisfação quando durante a aula a professora se ausentava para conversar com os policiais.

Ficou comprovado que conseguem distinguir quando o professor sente prazer ou não no exercício de sua profissão quando declaram:

Naquele tempo estavam vocês na sala, com aquele povo mais bacana, era melhor. Era legal! Dava aula, final de ano. A gente achava bom. Melhor foi aquele negócio do dinheiro. Do projeto do dinheiro. Foi bom. A gente tá sentindo falta daquilo no colégio. Todo mundo que conhece na época, tá falando (ALUNA 2)

Tem uns professores que são melhor que os outros... ai a gente se dedica mais, né? Por exemplo, você já veio várias vezes na minha casa, a Professora A, também já veio. Sempre ligou, sempre mostrou amiga, isso é importante, aí a gente se dedicou mais, e também algumas aulas eram muito boas, isso eu falo mesmo, com algumas aulas eu aprendi muito, porque tinha uma professora exigente, mas dentro do limite. E de vez em quando eu me lembro do que uma professora falava: -Isso aqui é mais mole que mamão com açúcar... risos... quer dizer, era uma coisa séria, mas sempre fazia brincadeira, uma coisa que não machucava ninguém, era bom, ninguém saia ofendido, a gente brincava também, eu aprendi muito e eu agradeço muito a Deus pela vida de vocês... É importante a relação de amizade e eu falo com minha colega que muita gente nem poderia lembrar da gente né, uma professor, uma pessoa estudada, uma pessoa diferente da gente, né, com uma vida diferente da gente, mas não um dia a gente tava passando na rua e encontramos uma professora, eu juro que eu nem tinha visto e ela chamou a gente, abraçou, com aquele amor, com aquele carinho no meio de todo mundo ali, então, isso é muito bonito. (ALUNA 1)

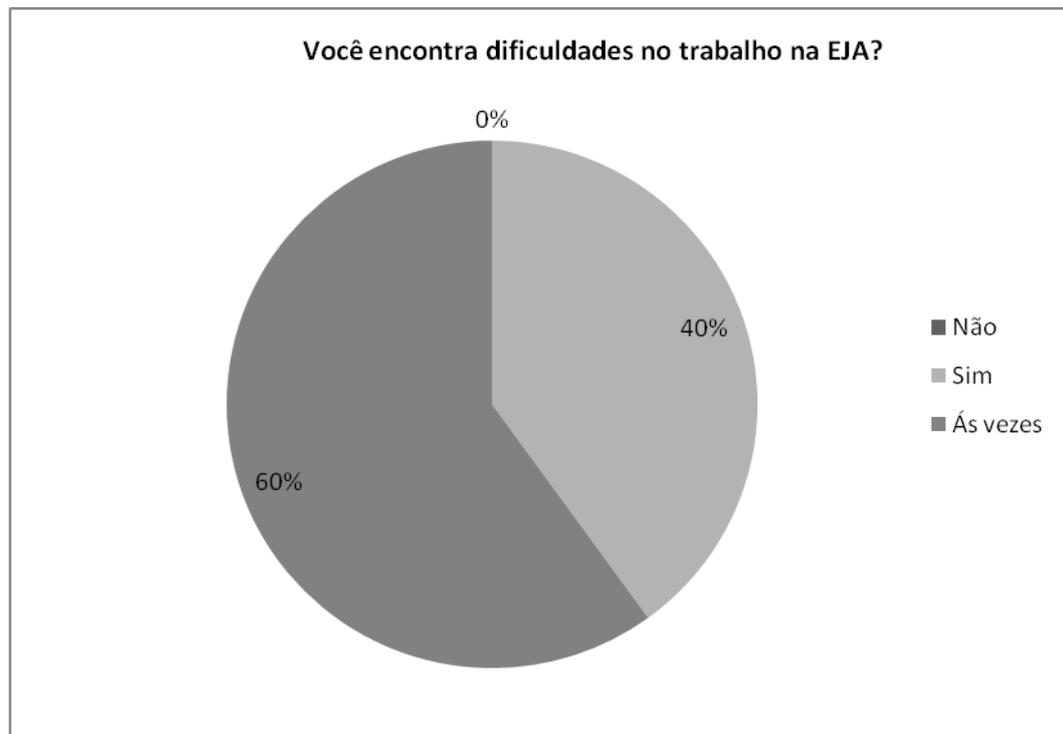
Todos os pesquisados apresentam dificuldades no trabalho na Educação de Jovens e Adultos (gráfico 2 na página seguinte), a minoria com grau elevado de dificuldade e a maioria, com dificuldades em algumas questões apenas, porém nenhum professor considera esse trabalho isento de dificuldades.

As principais dificuldades encontradas pelos professores no trabalho na EJA são:

- Falta de suporte pedagógico, com planejamento coletivo dos professores e direção.
- Falta de Políticas Públicas com ênfase em EJA.
- Alunos da EJA com problemas neurológicos e psíquicos sem diagnósticos.

- Falta de material específico para EJA e Currículo. Ausência de Políticas Públicas. Déficit de aprendizagem. Conteúdos pouco significativos que não apresentam uma relação direta com o desenvolvimento do aluno.
- Falta de estímulo para o trabalho, não tem muito apoio. Livros de péssima qualidade. Não têm muitos professores comprometidos e isso afeta bastante os alunos.

Gráfico 2: Dificuldades que os professores encontram no trabalho na EJA



Organização: Vanessa Magalhães, 2013.

Todas as respostas indicam que o turno noturno fica abandonado, pela ausência não só de recursos materiais e humanos, como de ações concretas que visem o pleno desenvolvimento do trabalho. Os professores da EJA, não se encontram para coordenações coletivas, e as individuais não obedecem a critérios com objetivos claros, tornando-se um trabalho individualizado, solitário.

Ferreira (2008) destaca em seu artigo, intitulado: O Fórum Mineiro de EJA e a Construção das Políticas Públicas em Belo Horizonte, a experiência exitosa do município em que atuava. Demonstra como as discussões e debates de profissionais da EJA, levaram a encaminhamentos importantes na construção

possível de políticas públicas destinadas a atender às necessidades dessa modalidade.

Apontamento recorrente por parte dos participantes dessa pesquisa se deve ao fato do abandono total da EJA, inclusive sob o ponto do apoio pedagógico e da ausência dos recursos materiais, e ainda complementam que quando da utilização dos escassos materiais que são disponibilizados, esses não apresentam ligação direta com a realidade, um exemplo são os livros didáticos, sendo uma experiência recente e ainda compreendem um conteúdo extenso e que foge à proposta de trabalho, ainda compreendem erros ortográficos, dificultando o desenvolvimento de atividades.

O artigo de Coelho e Cruz (2007) cita os limites e possibilidades das tecnologias digitais na EJA, sendo esse assunto de extrema relevância para a discussão apresentada nessa pesquisa, uma vez que a proposta inicial seria identificar as dificuldades encontradas por esses profissionais no desenvolvimento de ações que possibilitem o aluno da EJA alcançar seus objetivos passando pela escola. Percebe-se com a resposta dos professores envolvidos na pesquisa que essa prática não é adotada, daí a preocupação no sentido de promover uma educação que atenda aos anseios vividos pela sociedade em tempos modernos, onde a tecnologia não deveria ser um assunto distante de nossas práticas, principalmente se tratando de educação escolar para jovens e adultos que são cidadãos e fazem parte da sociedade da qual estão inseridos.

Em relação aos elementos apontados pelo professor, sobre objetivos que os alunos precisam atingir passando pela escola, obteve-se:

- Projetos voltados para o egresso e permanência dos alunos da EJA.
- Um currículo adequado com a modalidade.
- Um trabalho psicológico. Apoio, recursos materiais e humanos. Formação específica para atuação na EJA.
- Aulas atrativas. Promover atrativos para que esses alunos sintam prazer pela escola e permaneçam nela. Elevar a auto-estima dos alunos. Compromisso e dedicação na profissão.
- Professores comprometidos. Acompanhamento pedagógico. Materiais de qualidade. Vontade e persistência dos alunos.

Nas entrevista gravada em áudio com alunos da EJA que evadiram. Diante desse instrumento apenas um questionamento foi feito para os entrevistados: Por que você desistiu da escola? Toda a conversa gravada foi destinada a analisar os motivos pelos quais fizeram com que as alunas deixassem de frequentar a escola, questionamento central previamente detalhado, porém durante o processo, foram coletados depoimentos diversos de vivência da experiência escolar das alunas. Assim, os principais motivos citados, foram:

- Problemas de saúde.
- Trajeto perigoso entre a escola e a residência. (horário de saída)
- Problemas pessoais e familiares.
- Falta de interesse pelos estudos.
- Dificuldade com a disciplina: Matemática.
- Dificuldade em aceitação do método utilizado pelo professor.
- Choque entre idades dentro da sala de aula.
- Presença de violência, vandalismo e desordem dentro da escola.

Ferreira (2007) traz uma importante contribuição para a pesquisa: revela à falta de segurança dentro dos prédios escolares e os novos tempos em que convivemos com a violência. Ainda nesse mesmo artigo, aborda a questão do gênero, aspecto bem característico na pesquisa em questão, composta majoritariamente por mulheres.

A autora também comenta da escassez de trabalhos investigativos que tratam da modalidade EJA, se tratando da escolarização de mulheres, algo previsto nesse trabalho quando da revisão de literatura. Verifica-se também a inexistência de interfaces de estudos que produzam um diálogo com as relações não somente de gêneros, mas de etnia, classe, geração, entre outras.

Característica homogênea de todas as entrevistadas se deu da relação que ambas fizeram dos seus objetivos escolares estarem diretamente ligados à questão religiosa. Elas frequentavam a escola para aprimorar conhecimentos de leitura e interpretação para, segundo elas dedicarem ao estudo da Bíblia.

Eu to pretendendo estudar até alcançar o que eu quero. Eu tenho vontade mesmo é de aprender a ler. Loucura pra ler a Bíblia. (ALUNA 2)

O medo em relação às questões de insegurança presentes no dia a dia dos grandes centros urbanos, também caracteriza as dificuldades encontradas pela entrevistada, quando diz:

Quando saio da escola já tarde, quase 10h, dá medo, porque fica um monte de jovens na esquina fumando droga e eles até mexem com a gente... é perigoso... na frente da minha casa tem um orelhão e eles ficam lá, fico com medo de abrir a porta da minha casa (ALUNA 1)

Uma das dificuldades encontradas pela aluna entrevistada 2, foi a desordem dentro da escola, quando diz:

Lá é uma bagunça, tem gente fumando droga na escola, gente com safadeza dentro do banheiro.(ALUNA 2)

Para a aluna, sem dúvida, o que ela presenciou na escola, em razão da heterogeneidade etária, pelo choque geracional, é expresso em sua fala como uma dificuldade de relacionamento entre jovens e adultos no interior da escola.

Bourdieu (1983, p. 113) salienta que os limites entre a juventude e a velhice sempre foram objetos de disputas em todas as sociedades: “Somos sempre o jovem ou o velho de alguém”. O autor acrescenta que a “juventude e a velhice não são dadas, mas construídas socialmente na luta entre os jovens e os velhos”. E ainda: “as relações entre a idade social e a idade biológica são muito mais complexas”.

Guimarães e Duarte (2007) apontam que o mundo adulto, composto, sobretudo pelas instituições clássicas, é regido por lógicas que enfrentam dificuldades para aprender ou incorporar as novas formas de sociabilidades juvenis. A escola é uma dessas instituições.

A entrevista com a aluna 3, revela em uma de suas falas que seu esposo, do qual conheceu na escola, também abandonou os estudos por que escolheu trabalhar.

Ele não foi mais pra escola porque chegava tarde do trabalho e não dava tempo de ir para a escola.(ALUNA 3)

Conforme Guimarães e Duarte (2007) os jovens enfrentam cotidianamente a necessidade de deixar a escola em razão da entrada no mercado de trabalho e afirmam que estudos enfatizam que jovens pobres, em razão da luta pela sobrevivência, entram no mercado de trabalho e, por esse motivo abandonam à escola.

Pelos depoimentos de todos os alunos entrevistados, é possível observar que mesmo um motivo forte ter feito com que abandonassem a escola, eles não desencantaram com a mesma, demonstrando sentimentos de que se tivessem continuado talvez estivessem em situação melhor, ou mesmo, expressam sentimento de agradecimento quando das habilidades adquiridas naquele lugar.

Ah, se eu tivesse continuado, hoje estava me formando para professora.(ALUNA 1)

Se não fosse os problemas que tive, eu já sabia ler muita coisa.(ALUNA 2)

Mesmo assim aprendi, porque já sei continhas e sei produção de texto.(ALUNA 3)

Haddad (2007) nos salienta a importância de verificarmos a formação continuada do aluno para além do que é proposto a ele somente na escola, ou seja, a pesquisa realizada por ele destaca que vários jovens tem experiência de educação com atividades que ultrapassam os muros escolares, isto é, cursos na comunidade entre outros, daí a importância de pensarmos sobre a formação política e cidadã e ao atendimento das necessidades de natureza econômica, social e cultural, podendo observar claramente no depoimento da aluna 2:

Já fiz vários cursos na comunidade e um dia na escola, um dia diferente na escola eu ensinei para você e para as professoras a bordar e a pintar... podia ter muitas vezes isso, porque é bom, fica chato só copiar, estudar as matérias, podia fazer coisas diferentes. (ALUNA 2)

Além de poder verificar também nessa fala que a depoente consegue diferenciar o que lhe causa prazer ou desprazer na rotina imposta em sala de aula. Percebe-se que em atividades rotineiras a aluna demonstra insatisfação com o método aplicado, mas quando da inovação com atividades variadas, a mesma se sente melhor. Em um momento particular, essa mesma senhora chegou a dizer que o dia que ela ensinou as professoras a fazer o que ela dominava, foi um dia muito feliz para ela, pois passou a ocupar o lugar de professora e ela nunca imaginou poder ensinar algo para alguém.

### 3.1 Relato da coleta de dados

No texto da metodologia havia previsto uma pesquisa mais abrangente no que se refere ao número de entrevistados, porém no encontro presencial com a Orientadora, foi possível rever os objetivos do trabalho, inclusive analisando o referencial teórico, podendo dessa forma, delimitar o número de entrevistados, coletando os dados por categoria, ou seja, a cada entrevistado, imediatamente fazer o processo de transcrição para que sejam identificados fatores que levam os jovens e adultos a desistirem da escola. Ainda nesse encontro, fui orientada a gravar as entrevistas com os alunos desistentes e depois transcrevê-las.

A Professora Juliana questionou sobre possíveis dificuldades na coleta desses dados, uma vez que esses alunos são desistentes, porém não foi encontrada nenhuma dificuldade de contato com esses alunos, uma vez que o meu trabalho na comunidade se estende por anos, principalmente nas relações interpessoais, que torna natural as visitas na residência desses alunos.

As visitas aconteceram no fim da tarde e não tiveram um contato prévio, pois como já mencionado, a minha relação com essas alunas sempre foi marcada pela confiança, já era costume visitá-las quando tinham algum problema, também elas sempre me chamavam para almoçar ou tomar um cafezinho. O único contato prévio foi quando planejava esse momento, por telefone expliquei a possibilidade de encontrá-las para realizar a pesquisa, quando fui convidada para visitá-las em suas casas.

Lá, fui bem recebida, conversei e expliquei sobre a pesquisa e aceitaram prontamente responder aos questionamentos, também expliquei que a identidade de ambas seria mantida em segredo e jamais revelada. Demonstraram satisfação em responder e orgulhosas por terem sido escolhidas a participar.

Quanto ao questionário dos professores, também foi um processo tranquilo, porém em algumas respostas foram abordados dados que não estavam previstos para análise, como um projeto desenvolvido na unidade e que foi sucesso na questão da evasão escolar da Educação de Jovens e Adultos.

Por anos estive a frente dos trabalhos daquela escola, atuando como Supervisora Pedagógica, por isso uma confiança foi traçada na minha relação com esses professores, e para eles pesquisa direcionada exclusivamente à modalidade

que atuam, soa como sinal de preocupação e respeito, atitudes não muito comuns no dia a dia do noturno.

Em qualquer fala de um desses profissionais, é possível perceber o quanto sentem a necessidade de atenção para a EJA. Inclusive em uma conversa informal, uma determinada professora que respondeu ao questionário colocou a importância de tal projeto, sugerindo que o mesmo fosse mencionado em meu trabalho acadêmico. Eles responderam na escola, salvo exceções de duas professoras, que enviaram por e-mail. Mostraram satisfação em ajudar na pesquisa e por e-mail me enviaram felicitações do tipo: sempre acreditei que um dia alguém poderia pesquisar sobre nossa realidade.

Outra pesquisa realizada foi à coleta na secretaria da escola, de listas de presença dos alunos, para que essas sejam analisadas e com tabulação de dados, através de gráficos que possam revelar em porcentagem a quantidade de alunos desistentes e até mesmo de uma reincidência, onde mantive contato com o chefe da secretaria para me fornecer tais dados. Também expliquei os objetivos da pesquisa e mostrei a autorização da Regional de Ensino. Posso dizer que houve uma pequena resistência, não pela pesquisa em si, mas pelo trabalho em compilar e disponibilizar tais listas.

O início do ano foi marcado por surpresas, onde aceitei o desafio de ser coordenadora de um polo de um programa do Governo Federal, tendo que deixar a escola que realizo a pesquisa e que há anos estive a frente do trabalho pedagógico. Foi nesse momento que surgiu o medo pelos rumos que essa etapa do trabalho seguiria, mas para meu contentamento, acredito que até agora consegui obter não as respostas que anseio, mas sim as respostas que estou trabalhando para descobri-las. Acredito dessa forma, ser possível dialogar dados com os referenciais apresentados.

Antes da pesquisa compareci a Coordenação Regional de Ensino, para formalizar e documentar todas as etapas do trabalho e lá tive a oportunidade de conversar com a Gerente da Coordenação de Educação Básica, que inclusive foi uma das tutoras do curso, demonstrando satisfação com o tema escolhido e solicitando o retorno da pesquisa àquela Regional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a apresentação dos dados analisados, foi possível concluir que a mudança sugerida por Freire (1996) ainda se faz necessário, uma vez que foi perceptível no resultado da pesquisa em questão, o quanto valores que envolvem os saberes dos educandos ainda estão totalmente distorcidos da realidade, haja vista considerarmos o depoimento de alunos que passaram pela escola, porém não encontraram o que de fato buscavam, daí é possível por exemplo questionarmos a atuação de ambos os atores envolvidos no processo e refletirmos sobre qual tem sido o papel de cada um em uma etapa tão singular, qual seja, a Educação de Jovens e Adultos.

Ainda em tempos de grandes transformações, descobrimos que poucas ações o segmento alcançou, pois o mínimo exigido para tal desenvolvimento ainda não foi garantido, e mesmo que na opinião de alguns, grandes dificuldades tenham sido superadas, outras tantas, e de maior relevância, ainda não são prioridades.

Em todas as respostas, as questões das políticas públicas estão visíveis, mas por que caminhamos tanto e não atingimos o essencial? Por que essas discussões, que são válidas, não se tornam reais, palpáveis? Freire (1996), sempre discorreu sobre seu objetivo central: de que é preciso humanizar tais relações, ou seja, é necessário enxergar o sujeito como pessoa, que faz sua própria história. Enquanto, não houver mudança de percepção, nenhuma das indagações feitas acima, e no próprio problema de pesquisa, serão respondidas. É, sobretudo, importante que esse olhar esteja voltado para todos os atuantes do processo de ensino e aprendizagens, uma vez que ele é unilateral, ou seja; não adianta, de um lado garantir formação continuada para professores, se, por exemplo, a direção não “respirar” a Educação de Jovens e Adultos, no sentido de unir forças, trabalharem e planejarem juntos, de receber a comunidade para travar diariamente um diálogo que se faça necessário, tendo em vista os anseios, metas, desafios e objetivos de todos.

Nas conversas rotineiras com esses alunos e nas entrevistas, detectamos o quão distante estamos de praticar ações que interfiram na sua vida escolar e prática, por que se quer conhecemos esse aluno. Em poucos minutos de conversa, podemos observar o quanto são carentes, não apenas no sentido material, mas humano. Em sua grande maioria, se tratando do primeiro segmento, do qual ocorreu

à pesquisa, o público não se difere muito, pois são pessoas mais experientes que carregam uma extensa bagagem, que aprenderam com a vida. Muitos deles não frequentaram a escola em idade oportuna, ou nunca a frequentaram, mas ao se encontrarem em tal condição, de aluno; jamais se deram por satisfeitos pela simples condição, isto é, não deixaram de sonhar, mesmo que a sociedade dissesse que já era tarde para ir à escola. Assim, não há como conceber que um professor que tenha apenas dois, vinte, trinta; não importa a quantidade, não saiba, por exemplo, do nome de seu aluno, ou não conheça sua história, ou não considere seu saber, ou não o enxergue como cidadão.

Dalben (2011) faz uma fiel comparação sobre o aspecto abordado acima, mostrando a oposição da escola de hoje, se está focada na quantidade ou qualidade, quando indaga sobre o ensinar para a integração ao mercado de trabalho e para a competitividade ou o educar para uma formação cidadã, participativa e crítica.

Diante das respostas das entrevistadas podemos verificar que nenhuma tinha objetivos destinados ao mercado de trabalho, mas sim para uma realização pessoal, que envolvia os saberes adquiridos na escola para concretização de um sonho, que no caso específico delas era o desenvolvimento nas atividades religiosas, dessa forma podemos concluir que é preciso refletir sobre qual o verdadeiro papel da escola, principalmente no que se refere aos seus objetivos e se esse planejamento parte dos anseios desses alunos ou se apenas é feito aleatoriamente, sem que o aluno seja o foco, ou sem que este seja visto como parte integrante e essencial do processo.

Alguns questionamentos que surgiram no texto de Dalben (2011), também se encaixam nessa conclusão, quando sugere não as respostas, mas as reflexões que se façam necessárias para o sucesso de nossa prática, como a reflexão diária a respeito de qual escola querem para alcançarmos uma educação de qualidade, e nessa escola, quais profissionais almejam, com quais conteúdos e metodologias adequadas à comunidade; que garantam inclusive a ampliação de seus saberes, permitindo sua total integração social e acima de tudo, analisar qual a defasagem entre o que a escola ensina e o que ela deveria ensinar, ou seja, buscar a garantia de o que esse aluno aprenda na escola possa de fato ser utilizado por ele em sua vida prática. E ainda buscar dentre os conteúdos, aqueles que realmente deveriam

fazer parte das malhas curriculares que abrangessem formas de relações mais humanas, gentis, solidárias, colaborativas e compromissadas com o bem comum.

Outro grave ponto também analisado neste trabalho se deve ao fato de constatar que a evasão comprovada na escola, não despertou preocupação por parte de nenhum dos atores envolvidos no processo. Diante de tal constatação, e também abordado por Dalben (2011), já é passado o tempo em que toda a culpa pelo fracasso era justificado apenas por problemas externos à escola, culpando jovens e suas famílias por isso, ou seja, hoje percebemos o quanto todos os atuantes são responsáveis.

A escassez de trabalhos que tratam do tema abordado, previsto na revisão de literatura, bem como da dificuldade que Oliveira (2008) também encontrou em sua pesquisa, só vem a justificar aspectos apresentados pelos profissionais da EJA, de que há visivelmente um abandono na modalidade em questão.

## REFERÊNCIAS

- ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. A revisão bibliográfica em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis – o retorno. In: BIANCHETTI, Lucidio; MACHADO, Ana Maria Netto. (orgs) **A bussola do escrever**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- BORDIEU, Pierre. O ser social, o tempo e o sentido da existência. In: \_\_\_\_\_. **Meditações psicanalíticas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1983.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Educação de jovens e adultos**. Parâmetros em ação. Brasília, 1999.
- CALDEIRA, Lillian Cristina; GORNI, Doralice Aparecida Paranzine.; Ensino Semi-Presencial na Educação de Jovens e Adultos: Leituras do Cotidiano Escolar. **Anais eletrônicos**, ANPEd, 31; GT18, Caxambu, MG. Rio de Janeiro: ANPEd, 2007. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT18-4987--Int.pdf>>. Acesso em: 19 out 2012.
- CARMO, Jerson Tavares do. Evasão de alunos na EJA e reconhecimento social: crítica ao senso comum e suas justificativas. **Anais eletrônicos**, ANPEd, 34; GT18, Natal, RN. Rio de Janeiro: ANPEd, 2010. Disponível em: <<http://34reuniao.anped.org.br/images/trabalhos/GT18/GT18-1088%20int.pdf>> . Acesso em: 19 out 2012.
- COELHO, Suzana Lanna Burnier; CRUZ, Regina Mara Ribeiro. Limites e Possibilidades das Tecnologias Digitais na Educação de Jovens e Adultos. **Anais eletrônicos**, ANPEd, 31; GT18, Caxambu, MG. Rio de Janeiro: ANPEd, 2007. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT18-5049--Int.pdf>>. Acesso em: 19 out 2012.
- COUTO, Ana Cristina Ribeiro; BONFIM, Alexandre Maia do. O Permanente Amadorismo em EJA: A Experiência da Formação de Educadores em Educação de Jovens e Adultos no Município do Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos**, ANPEd, 31; GT18, Caxambu, MG. Rio de Janeiro: ANPEd, 2007. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT18-4374--Int.pdf>>. Acesso em: 19 out 2012.
- DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas Dalben. Escola para o conhecimento e aprendizagem ou escola para o acolhimento: são compatíveis? In: LIBANEO, José Carlos; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. **Didática e escola em uma sociedade complexa**. Goiânia: CEPED, 2011.
- FERREIRA, Luiz Olavo Fonseca. O fórum mineiro de EJA e a construção das políticas públicas em Belo Horizonte. **Anais eletrônicos**, ANPEd, 32; GT18, Caxambu, MG. Rio de Janeiro: ANPEd 2008. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/32ra/arquivos/trabalhos/GT18-5185--Int.pdf>>. Acesso em: 19 out 2012.

FERREIRA, Maria José de Resende. Porque é tão difícil frequentar a escola? Escolarização e Gênero Feminino no EMJATP/CEFET. **Anais eletrônicos**, ANPEd, 31; GT18, Caxambu, MG. Rio de Janeiro: ANPEd 2007. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT18-4408--Int.pdf>>. Acesso em: 19 out 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GUIMARÃES, Maria Tereza Canezim; DUARTE, Aldimar Jacinto; Jovens da Educação de Jovens e Adultos (EJA): Escola e o Trabalho na Mediação entre o Presente e o Futuro. **Anais eletrônicos**, ANPEd, 31; GT18, Caxambu, MG. Rio de Janeiro: ANPEd 2007. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT18-3968--Int.pdf>>. Acesso em: 19 out 2012.

HADDAD, Sergio. A educação continuada e as políticas públicas do Brasil. In: RIBEIRO, Vera Masagão (org). **Educação de Jovens e Adultos**. Novos leitores, novas leituras. Campinas: Mercado das Letras, 2001.

HADDAD, Sérgio; Educação não escolar de adultos: Um balanço da produção de conhecimentos. **Anais eletrônicos**, ANPEd, 32; GT18, Caxambu, MG. Rio de Janeiro: ANPEd 2008. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/32ra/arquivos/trabalhos/GT18-5417--Int.pdf>>. Acesso em: 19 out 2012.

MOROZ, Melania. GIANFALDONI, Monica Helena T. A. **O Processo de pesquisa: Iniciação**. 2. ed. São Paulo: Líber Livro, 2010.

NAIFF, Luciene Alves Miguez; NAIFF, Denis Giovani Monteiro. Educação de jovens e adultos em uma análise psicossocial: representações e práticas sociais. **Psicologia & Sociedade**, Florianópolis, v. 20, n. 3, set/ dez 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-71822008000300010&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-71822008000300010&script=sci_arttext)>. Acesso em: 20 out 2012.

OLIVEIRA, Ozerina Victor de. Abordagens contemporâneas de ensino/aprendizagem e a centralidade do conteúdo nos currículos. In: Galvão, Afonso e Santos, Gilberto Lacerda dos (Orgs.). **Escola, currículo e cultura, ensino/aprendizagem, psicologia da educação, educação, trabalho e movimentos sociais**. Brasília: Líber Livro, 2008.

RIBEIRO, Vera Masagão (org). **Educação de Jovens e Adultos**. Novos leitores, novas leituras. Campinas: Mercado das Letras, 2001.

SALES, Sandra Regina. MOVA-Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos: um pouco de sua historia no Rio de Janeiro. In: RIBEIRO, Vera Masagão (org). **Educação de Jovens e Adultos**. Novos leitores, novas leituras. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2001.

SOARES, Leoncio Jose Gomes. Aas políticas de EJA e as necessidades de aprendizagem dos jovens e adultos. In: RIBEIRO, Vera Masagão (org). **Educação de Jovens e Adultos. Novos leitores, novas leituras.** Campinas, SP: Mercado das Letras, 2001.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA PROFESSOR

Caros professores:

Estou realizando uma Pesquisa no Curso de Pós-graduação em Coordenação Pedagógica da Universidade de Brasília, e por isso solicito sua colaboração respondendo o questionário abaixo. Informo ainda, que os dados coletados serão incluídos em meu trabalho acadêmico e sua identidade não será revelada. O trabalho apresenta o seguinte tema: A Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos. Desde já, agradeço sua valiosa contribuição e coloco-me a disposição para quaisquer dúvidas.

Vanessa Nogueira de Souza Magalhães

**Há quantos anos trabalha na EJA?**

- de 1 a 5 anos
- de 5 a 10 anos
- de 10 a mais

**O que te fez trabalhar na EJA?**

**Você gosta de trabalhar em EJA?**

- Sim
- Não

**Você encontra dificuldades no trabalho na EJA?**

- Sim
- Não
- Às vezes

**Caso tenha respondido sim ou às vezes quais foram as principais dificuldades encontradas?**

**Que elementos você considera essenciais para que os alunos da EJA consigam atingir seus objetivos, passando pela escola?**

Grata mais uma vez,  
Vanessa Nogueira de Souza Magalhães  
e-mail: vanessandf@bol.com.br

## APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, \_\_\_\_\_, RG n.º \_\_\_\_\_, declaro ter sido informado (a) pelo (a) pesquisador (a) Vanessa Nogueira de Souza Magalhães a respeito dos riscos, benefícios e confidencialidade da entrevista e fornecida para a pesquisa do Curso de Pós-graduação em Coordenação Pedagógica da Universidade de Brasília, com Tema: Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos. Também participo voluntariamente ciente de que a publicação e divulgação dos resultados, por meio digital e/ou presencial, nas quais serão omitidas todas as informações que permitam identificar-me, contribuirá para a compreensão do fenômeno estudado e produção de conhecimento científico.

Brasília, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2013.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante

### Esclarecimentos a respeito da pesquisa:

- Justificativas e objetivos.
- Descrição do método utilizado e métodos alternativos existentes.
- Desconfortos e riscos associados.
- Benefícios esperados (para o voluntário e comunidade).
- Garantia de confidencialidade das informações geradas e a privacidade da pesquisa.
- Participação voluntária e possibilidade de retirada do consentimento a qualquer tempo, sem prejuízo na relação com o pesquisador ou com a instituição.
- Conduta para sanar eventuais dúvidas acerca dos procedimentos, riscos, benefícios e outros assuntos relacionados com a pesquisa.
- Recebimento de cópia deste termo.

### Contatos:

Pesquisador(a) responsável: Vanessa Nogueira de Souza Magalhães  
(vanessandf@bol.com.br)

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Andréia Mello Lacé (andreia.mello.lace@gmail.com)